



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

AUXÍLIO FINANCEIRO E CURSOS DE LICENCIATURA: QUAIS SÃO AS CONTRIBUIÇÕES OFERECIDAS POR UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA, PARA A FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES?

Gilson Lauri Pereira de Menezes Junior; Mônica Vasconcellos; Lucas Ferreira de Oliveira

*Universidade Federal Fluminense, lucas_ferreira93@hotmail.com, Universidade Federal Fluminense,
monicavasconcellos@id.uff.br, Universidade Federal Fluminense, gilsonlaurijunior@id.uff.br*

Agência financiadora: CNPq

Resumo: Este trabalho apresenta dados de uma pesquisa que teve por objetivo identificar possíveis contribuições para a formação inicial, seja por meio de auxílios disponibilizados aos licenciandos mediante o pagamento de bolsas e/ou seja por meio do trabalho desenvolvido no interior dos cursos. Para tanto, durante o ano de 2014 aplicamos um questionário junto aos alunos matriculados na disciplina de Didática, oferecida pela Faculdade de Educação de uma universidade federal localizada no Sudeste do Brasil. O questionário foi formulado em acordo com os objetivos delineados e formado por questões organizadas em três blocos: a) Identificação – Envolve indagações relativas aos dados pessoais dos participantes, tais como nome, endereço, telefone/e-mail e escola de origem; b) A opção pelo curso e a formação para a docência - Enfoca os motivos pelos quais os respondentes optaram pelo curso de licenciatura e o modo como avaliam a formação inicial, tendo em vista o ingresso na docência; c) Perspectivas profissionais – Propõe perguntas relacionadas às suas expectativas profissionais, especialmente aquelas ligadas ao magistério, dentre as quais destacamos a intenção ou o desinteresse por este campo profissional, suas preocupações e dúvidas relativas a esta temática. As informações que emergiram foram descritas, comparadas, categorizadas e analisadas em sintonia com o referencial teórico selecionado. Os resultados indicam dificuldades financeiras aliadas à falta de apoio institucional para o desenvolvimento dos estudos; identificação da Faculdade de Educação como *locus* que privilegia o estudo de temas ligados à profissão docente; dissociação entre teoria e prática, como uma das insuficiências das próprias licenciaturas.

Palavras chaves: Formação de professores, apoio institucional, avaliação das licenciaturas.

INTRODUÇÃO

A opção por uma profissão abarca aspectos distintos que nem sempre estão relacionados, apenas, às características da personalidade do sujeito, tais como: “[...] disposição, inteligência, caráter, vocação, aptidão, dons e méritos pessoais” (VALLE, 2006, p. 179). Boa parte das vezes, esta escolha é fortemente influenciada por fatores ligados ao contexto sociocultural em articulação com outros de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

natureza econômica, política e educacional, o que pode gerar dúvidas e equívocos neste momento tão importante na vida de qualquer pessoa (GATTI, 2009).

Esta complexa situação nos instigou a desenvolver uma pesquisa junto aos alunos/concluintes do último semestre do curso de Pedagogia de universidades públicas e privadas do Estado do Mato Grosso do Sul (VASCONCELLOS, 2009). Um dos objetivos desse estudo foi investigar os motivos que os levaram a ingressar no curso de Pedagogia e identificar as expectativas que tinham sobre o trabalho que realizariam como professores. Dentre os motivos indicados verificamos que, para a maioria dos entrevistados, a opção pelo Curso de Pedagogia não aconteceu em função de apenas um motivo e sim devido à junção de vários fatores. Afirmaram, em especial, que a escolha ocorreu em decorrência da impossibilidade de cursar o que realmente desejavam.

Conhecido pelos estudiosos como “Choque com a realidade” (VEENMAN, 1984) ou “Entrada na carreira” (HUBERMAN, 1995), o período de inserção no magistério é vivido, pela maioria, como uma fase:

[...] na qual o professor escolhe provisoriamente a sua profissão, inicia-se através de tentativas e erros, sente a necessidade de ser aceito por seu círculo profissional (alunos, colegas, diretores de escolas, pais de alunos etc.) e experimenta diferentes papéis (TARDIF, 2005, p. 84).

Em pesquisa realizada durante o processo de doutoramento (VASCONCELLOS, 2009) verificamos que além dessas características, outras também geraram instabilidade e interferiram no desempenho das professoras novatas selecionadas. Dentre elas destacamos insegurança, pouca experiência, desejo de serem reconhecidas por sua capacidade de atuar, sensação de cobrança e falta de domínio de certos conteúdos e de conhecimentos ligados ao trabalho docente. A esses fatores acrescentam-se, ainda, o sentimento de conquista, o que ajudou a compor o cenário de “sobrevivência e descoberta” (HUBERMAN, 1995) vivenciado pelas professoras iniciantes no começo da carreira. Essas sensações indicam que naquele início as professoras conviviam com sentimentos que poderiam ser considerados contraditórios: medo e satisfação.

A contradição vivida por nossas entrevistadas é, de modo geral, vivenciada por boa parte dos professores novatos. Os estudos realizados na área (HUBERMAN, 1995; VASCONCELLOS, 2014) demonstram que os novos professores convivem ao mesmo tempo com a alegria de terem conseguido um emprego, com o desespero e a insegurança diante do confronto inicial e “[...] com a dura e complexa realidade do exercício da profissão”. Isso gera, na maior parte das vezes, “[...] desencanto [nessa fase de] transição da vida de estudante



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

para a vida mais exigente de trabalho” (TARDIF, 2005, p. 82).

A respeito da escolha por um curso de graduação podemos dizer ainda, que as licenciaturas desfrutam de menor prestígio e, conseqüentemente são menos disputadas. A valorização ou a depreciação é reflexo do modo como as profissões são avaliadas socialmente, do status que possuem dentro de um determinado contexto, das condições de trabalho dos seus profissionais, da remuneração e das possibilidades de crescimento que oferecem aos envolvidos (NOGUEIRA, 2011). Considerando que a profissão docente, no geral, apresenta insuficiências em todos esses aspectos, estudos da área vêm apontando o desinteresse da juventude pelo ingresso no magistério (CNTE, 2003; GATTI, 2009).

Para melhor compreender essa temática desenvolvemos esta pesquisa que envolveu 100 licenciandos matriculados em uma universidade pública do Sudeste brasileiro. No tópico subsequente, delineamos informações relacionadas a este assunto, em especial, resultados de pesquisas que indicam e analisam o interesse/desinteresse das novas gerações pelos cursos de licenciatura. Nos demais, apresentamos os objetivos e a metodologia da Pesquisa; os resultados que emergiram e nossas considerações finais.

A opção pelo magistério

Dentro de um vasto campo de opções, na hora da escolha de um curso de graduação, percebe-se que o interesse pelo magistério está se tornando cada vez menor entre os jovens. Isso decorre, principalmente, de sua baixa atratividade, causada pelo pouco prestígio, salários reduzidos, sobrecarga de trabalho, dupla jornada e pelas duras condições de trabalho que os professores enfrentam em seu cotidiano profissional (GATTI, 2009). Esse quadro de desvalorização, influencia negativamente a qualidade do ensino implementado nas escolas, bem como a possibilidade de atrair a juventude para as licenciaturas, deixando-as entre os cursos de graduação menos procurados (CARROLO, 1995; BRZEZINSKI, 2002).

Diniz-Pereira (2011), em pesquisa desenvolvida sobre a crise da profissão docente, nos mostra que nove dos dez cursos de “menor prestígio” oferecidos por uma renomada universidade federal referiam-se, na ocasião da investigação, à modalidade licenciatura. Gatti (2009), ao investigar a atratividade da carreira docente no Brasil, sob a perspectiva de alunos concluintes do ensino médio, mostra que os jovens, ao mesmo tempo em que admiram e reconhecem o trabalho do professor como de vital importância para o funcionamento da sociedade, não desejam e não encaram o magistério como uma opção viável. A pesquisadora afirma que existe uma defasagem entre o que seria ideal e a realidade enfrentada por estes profissionais gerando sentimentos de desânimo,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

impotência e frustração. Esses sentimentos, muitas vezes, são compartilhados e/ou percebidos pelos alunos e, de modo geral, pela sociedade e podem comprometer o interesse, desses mesmos alunos, por esta carreira. A esse respeito, a pesquisadora enfatiza que:

Boa parte dos alunos afirma explicitamente [que] se sente desmotivada pela docência, em virtude do que veem seus próprios professores passarem no dia-a-dia, de sua interação com eles ou da sua própria experiência dentro da escola ou da sala de aula (GATTI, 2009, p. 59).

Outro fator que contribui para a construção dessa imagem negativa diz respeito às mudanças de ordem política, econômica e cultural que a sociedade está vivendo e que atuam como modificadores do trabalho docente, fazendo surgir novos desafios e problemas dentro e fora das escolas. Esta situação pode ser exemplificada a partir da indicação dos seguintes fatores:

[...] mudanças nas famílias, nos meios de comunicação de massa e em outras instituições de socialização; novas demandas para as formas de produção e o mercado de trabalho; evolução das tecnologias de comunicação e informatização; origem social e características dos alunos; massificação da escolarização, mudanças nas relações entre as gerações e mudanças na relação com o conhecimento (GATTI, 2009, p. 67).

Cabe destacar que ideias pré-concebidas, como a de que para ensinar não é preciso formação específica comprometem ainda mais esta situação, por trazerem consigo o entendimento de que o magistério não é um campo de atuação que detém um saber específico. Prevalece a concepção de que qualquer um que domine um conjunto de conhecimentos relativos a um campo do conhecimento, pode ser professor.

E entre aqueles que mesmo diante desses problemas decidiram cursar uma licenciatura, quais foram as razões que impulsionaram esta escolha? Quais seriam suas expectativas, tomando por referência a formação inicial? De que maneira avaliam seus cursos? Estas e outras questões suscitaram o desenvolvimento de uma pesquisa, cujos resultados revelam dados intrigantes sobre o assunto. Parte desses dados está contemplada neste trabalho.

OBJETIVO E METODOLOGIA DA PESQUISA

Objetivo Geral

Identificar possíveis contribuições para a formação inicial, seja por meio de auxílios disponibilizados aos licenciandos, mediante o pagamento de bolsas e/ou seja por meio do trabalho desenvolvido no interior dos cursos.



Encaminhamento da investigação

A implementação desta pesquisa ocorreu no segundo semestre do ano de 2014 e envolveu a aplicação de um questionário junto a 100 alunos, matriculados na disciplina de Didática, oferecida pela Faculdade de Educação de uma universidade federal, localizada no Sudeste do Brasil. A escolha por essa disciplina, como critério de seleção, se deve ao fato de permitir que abarcássemos uma variação de licenciaturas, considerando que, nesta instituição, a Didática é comum a todas elas. Isso suscitou o envolvimento de estudantes ligados aos seguintes cursos: Física, Pedagogia, Geografia, História, Matemática, Química e Letras.

A aplicação do questionário foi realizada por parte da equipe envolvida no projeto, que antes de sua efetivação entrou em contato com as professoras responsáveis pela disciplina mencionada, para solicitar autorização e acertar data e horário para sua aplicação. Considerando o limite de sujeitos estipulado para esta investigação (100 alunos) envolvemos 4 turmas de alunos.

Quanto ao questionário, cabe esclarecer que, ao elaborá-lo, tivemos a preocupação de formular questões que contemplassem o objetivo proposto, o que nos levou a organizá-lo em três blocos. O primeiro envolveu indagações relativas aos dados pessoais dos alunos, tais como nome, endereço, telefone/e-mail e escola de origem e outras ligadas a fatores socioeconômicos. O segundo bloco enfocou os motivos pelos quais os respondentes optaram pela licenciatura, bem como o modo como avaliam seus cursos, tendo em vista a finalidade de formar para a docência. O terceiro bloco abarcou perguntas ligadas às expectativas profissionais dos licenciandos, principalmente aquelas relacionadas ao magistério, tais como, a intenção ou o desinteresse por este campo profissional, suas preocupações e dúvidas relativas a esta temática.

As informações coletadas foram agrupadas, categorizadas mediante análise de conteúdo (BARDIN, 1996), cotejadas entre si, bem como ao referencial teórico selecionado. A análise do *corpus* de trabalho suscitou a identificação de alguns elementos relacionados ao pensamento dos estudantes acerca da estruturação de seus cursos, especialmente a propósito das possíveis relações entre teoria e prática. As informações adquiridas nos permitiram iniciar a composição de um banco de dados, referente ao perfil dos licenciandos, e, desse modo, melhor compreender e atuar na realidade com a qual nos deparamos.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma das questões registradas no questionário indagava aos respondentes se recebiam ou já receberam apoio financeiro, mediante o pagamento de bolsas fornecidas pela instituição universitária e, em caso afirmativo, que informassem à qual modalidade a referida bolsa estava vinculada. As respostas foram organizadas na Tabela 1 e apontam que o número de alunos que afirmou receber esse tipo de apoio (36) não corresponde nem a metade dos respondentes. Em algumas licenciaturas, como Matemática, a situação é ainda mais intrigante, pois, de um total que envolveu 15 alunos, somente 1 afirmou ter sido contemplado com alguma modalidade de bolsa. Entretanto, há também alunos que indicaram receber simultaneamente duas modalidades de bolsas de caráter assistencial: uma de desenvolvimento acadêmico e outra de acolhimento estudantil.

Tabela 1 – Apoio financeiro disponibilizado aos licenciandos por meio do pagamento de bolsas

Recebe algum tipo de bolsa?	Respostas f	Modalidades de bolsas	Respostas F
Não	64		
Sim	36	PIBIC	08
		PIBID	06
		Acolhimento estudantil	05
		Desenvolvimento acadêmico	05
		Estágio	03
		Extensão	03
		Monitoria	03
		Apoio emergencial	02
		Outros	08
Total	100	Total	43

Antes de abordar as especificidades dos dados que constituem a Tabela 1, esclarecemos que a divergência entre os valores expressos pelos respondentes que afirmaram receber/ter recebido apoio institucional por meio de bolsas (36) e o total de menções relacionadas às modalidades indicadas (43), se justifica pelo fato de que alguns alunos são/foram atendidos por mais de uma modalidade, em razão de uma delas ter caráter assistencial (bolsa de acolhimento estudantil, por exemplo) e a outra não (PIBIC, por exemplo).

Os resultados organizados nessa Tabela denotam o pouco apoio financeiro que a universidade oferece aos alunos das licenciaturas, uma



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

vez que apenas 36 dos respondentes contavam, na época da pesquisa, com o recebimento de bolsas. Esta informação, alinhada aos resultados expressos em outro estudo (OLIVEIRA, VASCONCELLOS, JUNIOR, 2015) acentuam o problema e evidenciam descaso ou desconhecimento por parte dos gestores das políticas educacionais e da própria universidade, acerca da realidade na qual estão inseridos esses sujeitos. Afinal, 63 deles afirmaram que suas famílias contavam com uma renda que variava entre 1 e 6 salários mínimos, sendo que 34 deles viviam com até 3 mínimos, ou seja, não dispunham de muitos recursos para atender as demandas que emergiram a partir do ingresso no ensino superior.

Se o apoio financeiro é importante, não julgamos menos relevante o envolvimento dos jovens em atividades que extrapolem a sala de aula, normalmente suscitadas por programas distintos. Pesquisadores como Diniz-Pereira (2011) reiteram a importância dessas experiências educacionais diferenciadas, em especial, aquelas que auxiliam o aluno da licenciatura a construir suas referências profissionais e a potencializar o desenvolvimento de sua identidade docente.

Quanto às bolsas que privilegiam a pesquisa, Diniz-Pereira (2011) alerta que a desvalorização das atividades ligadas à área da educação, dentro das instituições de nível superior, e sua relação com a desvalorização da profissão docente, no Brasil interferem no modo como o jovem que cursa licenciatura se enxerga dentro desta profissão. O pesquisador destaca que muitos estudantes, no fim de seus respectivos cursos, não se veem como professores de suas respectivas disciplinas, mas sim como historiadores, geógrafos, biólogos, etc. No ponto de vista do pesquisador, isso ajuda a reforçar um caráter mais ligado ao bacharelado, que muitos cursos de licenciatura assumem.

Em outra questão formulada aos envolvidos solicitamos que indicassem possíveis contribuições da formação inicial para o exercício profissional e pedimos que justificassem suas respostas. As informações fornecidas estão dispostas na Tabela 2.



Tabela 02 – Contribuições da formação inicial para a carreira de professor e suas justificativas

Contribuições	f	Justificativas	f
As matérias oferecidas pela Faculdade de Educação	35	Por revelar os problemas e/ou contribuir com os desafios da profissão	40
A possibilidade de praticar o exercício docente ainda na graduação	09		
As matérias específicas do respectivo curso de licenciatura	28	Por formar uma base de conteúdos teóricos para a construção de suas futuras aulas	32
O curso como um todo ou parte do curso de graduação	14		
Acredita que há pouca coisa a acrescentar	03	Por acreditar que não utilizará tudo o que aprendeu durante o curso	02
Apenas a teoria	12	Devido à ausência de atividades ligadas à prática	12
O exemplo dos professores dentro do curso de graduação	14	Sem Justificativas	40
O estudo dos fundamentos e das metodologias de ensino	03		
Não respondeu	04		
Outros	04		
Total	126		126

Os dados registrados na Tabela 2 evidenciam que boa parte dos respondentes considera as matérias oferecidas pela Faculdade de Educação como a principal contribuição para seu início de carreira (35 menções). Embora nem todos os sujeitos tenham justificado suas respostas, aqueles que o fizeram argumentaram que tais matérias são relevantes porque abarcam duas perspectivas: revelam os problemas existentes no âmbito educacional e contribuem de forma efetiva para o exercício da futura profissão.

Carlos, licenciando em História, considera as matérias de Educação de extrema importância para sua formação, pois, além de mostrar a realidade dos professores e da educação no Brasil, proporcionam acesso às metodologias de ensino e assim, favorecem o enfrentamento da realidade. Júlia, licencianda em Letras, enfatiza ainda que essas matérias são fundamentais para gerar conhecimentos relacionados à docência e inserem o futuro professor no ambiente escolar. Apesar de sua relevância, estudos realizados acerca dos currículos de boa parte dos cursos de licenciatura evidenciam que matérias diretamente relacionadas aos aspectos pedagógicos não correspondem nem a metade de cada curso (GATTI, 2012). Isso evidencia sua desvalorização perante as demais e leva, muitas vezes, as licenciaturas a assumirem um caráter de bacharelado.

Barreto (2011) compactua com essas informações e relata em sua pesquisa, que o tempo destinado às matérias pedagógicas, no geral, é



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

inferior às demais oferecidas pelas licenciaturas e destaca que, normalmente, os próprios formadores desconsideram o valor atribuído aos estudos referentes aos sistemas educacionais do País ou aos aspectos pedagógicos.

Diniz-Pereira (2011) também adverte que frequentemente os modelos de formação docente têm características semelhantes às de um bacharelado, o que fomenta a resistência dos alunos em relação à sua formação e coloca em dúvida o tipo de profissional que se pretende formar. Outro ponto que merece destaque no que diz respeito a nossa pesquisa tem relação com esse aspecto, pois refere-se às 28 menções que ressaltam as contribuições das disciplinas específicas ministradas pelos específicos cursos de licenciatura, como as mais significativas para sua formação (TABELA 2). Ao analisar as justificativas, percebemos forte preocupação com a composição de uma base de conteúdos teóricos voltados aos respectivos campos de atuação (32 citações).

Embora não englobe um número expressivo de respostas é curioso perceber a importância dada por alguns alunos à postura dos seus professores, no interior da graduação. De um total que abarcou 126 menções, 14 manifestaram que a conduta ou o modo como seus professores atuavam, na universidade, representam as contribuições mais relevantes para o futuro exercício profissional. A aluna Mônica, que cursa licenciatura em Letras, evidencia a importância do exemplo de seus professores e esclarece que esses exemplos são meios que permitem aos alunos apreenderem o modo como futuramente deverão se portar em sala e como deverão ensinar os conteúdos.

Cícero, aluno do curso de licenciatura em História, destaca a importância dos professores em seus registros, ao afirmar que “[...] no início da carreira é fundamental aprender com os professores mais antigos”.

Na contramão desses depoimentos, Diniz-Pereira (2011) alerta sobre o fato de muitos docentes não se enxergarem como formadores de professores chegando, inclusive, a se denominarem pesquisadores. Para o estudioso, esse é um fato preocupante, considerando que esses profissionais e suas representações influenciam diretamente na forma como os estudantes das licenciaturas reconhecem a si próprios e à sua futura profissão.

Outro ponto que merece destaque refere-se à crítica feita pelos respondentes sobre a falta de atividades ligadas à prática docente, decorrente da ênfase dada ao estudo de conhecimentos teóricos (12 menções). Os alunos expressaram preocupação a esse respeito por considerarem insuficientes ou inexistentes a realização de atividades que ocasionassem o envolvimento em situações relacionadas ao ensino.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Antônio, aluno que cursa licenciatura em Física, afirma que somente a teoria dissociada da prática é insuficiente e acaba gerando um sentimento de despreparo.

Ana, estudante de Pedagogia, reitera tais afirmações e acrescenta: “O que terei de contribuição será mais a teoria, porque a prática ainda falta”. E Clara, aluna do mesmo curso compactua com essas informações e acrescenta que espaços destinados à prática docente dentro da graduação são feitos de forma mínima e ineficaz.

Thiago, aluno do curso de licenciatura em História ainda é mais enfático ao afirmar que “[...] a universidade oferece poucas oportunidades de acúmulo de experiências profissionais”, e alega que somente “[...] no decorrer da carreira é que o conhecimento adquirido na academia vai se solidificando em sala de aula”.

Diniz-Pereira (2011) ao discutir este assunto argumenta que essa desarticulação entre a formação acadêmica e a realidade escolar contribui para a fragmentação dos cursos de licenciatura e leva muitos estudantes a terminarem seus cursos sem nunca terem experimentado o papel de professor.

CONCLUSÃO

Segundo Gatti (2009), a prática docente é o local onde são produzidos e mobilizados conhecimentos essenciais ao magistério e é esse contexto que as novas gerações de professores precisam conhecer, conviver, atuar e aprender. Entretanto, o que se percebe é a dissonância entre teoria e prática com o predomínio da primeira. Acrescentamos a isso, o fato de que espaços que deveriam ser destinados à discussão e à realização de atividades dessa natureza, como os estágios, muitas vezes são mal aproveitados e/ou reproduzem essa desarticulação.

Para Barreto (2011), os estágios ocorrem, boa parte das vezes, de forma vaga e genérica, sem a preparação prévia de um planejamento que expresse o que deve ser feito, limitando-se, apenas, às atividades de observação, sem que haja práticas efetivas por parte dos licenciandos. Ressalta a pesquisadora que é importante que a formação docente seja baseada na integração entre os conhecimentos teóricos necessários ao magistério e o campo da prática, o que potencializa a constituição da identidade docente e forma os novos professores para os desafios da profissão.

Diante do exposto julgamos adequado reiterar que os resultados decorrentes desta pesquisa não são nem cabais, nem definitivos e, portanto, não podem ser generalizados. Na verdade, eles expressam informações referentes a um determinado conjunto de licenciandos

(100), a respeito de temas específicos: escolha



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

profissional e avaliação de suas licenciaturas. Embora não seja um quantitativo insignificante, também não podemos considerá-lo representativo de toda a comunidade universitária. Podemos sim, chamar atenção para problemas identificados por este estudo e por outros que abordam temas semelhantes. Desse modo, é possível rever nossas práticas como formadores e contribuir de modo mais adequado com a superação daqueles que estão ao nosso alcance, incluindo a pressão para a formulação de políticas educacionais mais condizentes com a realidade das próprias licenciaturas.

Assim, esta pesquisa evidencia a importância da identificação das características dos jovens que se encontram em processos formativos, cuja realidade envolve uma variedade de elementos que incluem dificuldades financeiras aliadas à falta de apoio institucional para o desenvolvimento dos estudos; identificação da Faculdade de Educação como *lócus* que privilegia o estudo de temas ligados à profissão docente; dissociação entre teoria e prática, como uma das insuficiências das próprias licenciaturas.

Consideramos esta pesquisa um passo importante para a reflexão e a reformulação das próprias licenciaturas, tendo em vista que se trata da escuta das vozes dos sujeitos que constituem foco do trabalho universitário, cujo papel lhes permite enxergar por dentro sua organização, seus efeitos e consequências gerando novas e inesperadas visões.

REFERÊNCIAS

BARDIN, I. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1996.

BARRETO, E. S de S. Políticas e práticas de formação de professores da educação básica no Brasil: um panorama Nacional. **RBP**, 2011, v.27, n. 1, p.39-52.

BRZEZINSKI, I. **Profissão professor: identidade e profissionalização docente**. Brasília: Plano, 2002.

CARROLO, C. Formação e identidade profissional. In: Nóvoa, Antonio (Org.). **Viver e construir a profissão docente**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995. p. 31-46.

CNTE. **Relatório de pesquisa sobre a situação dos trabalhadores(as) da educação básica**. Abril 2003. Disponível em: <<http://www.cnte.org.br>>. Acesso em: 25 nov. 2006.

DINIZ-PEREIRA, J. E. O ovo ou a galinha: a crise da profissão docente e a aparente falta de perspectiva para a educação brasileira. **R. Bras. Est. pedag**, Brasília, 2011, .92, n. 230, p. 34-51.

GATTI, B. A. **Atratividade da carreira docente**; relatório de pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Fundação Victor Civita, 2009.

_____. Políticas e práticas de formação de professores: perspectivas no Brasil. In: **XVI ENDIPE- Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino**, Campinas, 2012. 1 CD-Rom.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: Nóvoa, Antonio (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995. p. 31-46.

NOGUEIRA, M. A. *et al* (Orgs.). **Família e Escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, L., VASCONCELLOS, M., JUNIOR, L. Formação de professores para a educação básica: perfil dos licenciandos de uma universidade pública e contribuições da graduação para o magistério. In: **IV Colóquio Internacional Educação, Cidadania e Exclusão: Didática e Avaliação**, Rio de Janeiro, 2015. 1 CD-Rom.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. 325p.

VASCONCELLOS, M. Trajetória escolar e expectativas profissionais: o que pensam acadêmicos e professoras iniciantes acerca da matemática e o que esperavam aprender durante o curso de Pedagogia. In: CIRÍACO, K. T *et al.* (Orgs). **Entre letras e números: as múltiplas faces da formação em leitura, literatura e Matemática**. Curitiba: CRV, 2014. p.15-26.

VASCONCELLOS, M. **Formação docente e entrada na carreira: uma análise dos saberes mobilizados pelos professores que ensinam matemática nos anos iniciais**. 2009. 206f. Tese (Doutorado em Educação), UFMS, Campo Grande.

VEENMAN, S. El proceso de llegar a ser profesor: un análisis de la formación inicial. In: VILLA, A. (coord.). **Perspectivas y problemas de la función docente**. Madrid, 1984. p. 39-68.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br